

POLÍTICAS educacionais e escola pública:

Questões globais e desafios para
as redes de ensino locais



Susana Schneid Scherer
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2021

POLÍTICAS educacionais e escola pública:

Questões globais e desafios para
as redes de ensino locais



Susana Schneid Scherer
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial- Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angéli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembí Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Políticas educacionais e escola pública: questões globais e desafios para as redes de ensino locais

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizadora: Susana Schneid Scherer

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas educacionais e escola pública: questões globais e desafios para as redes de ensino locais / Organizadora Susana Schneid Scherer. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-228-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.286211607>

1. Escola pública. 2. Professor. 3. Aluno. I. Scherer, Susana Schneid (Organizadora). II. Título.

CDD 371.01

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coletânea *As políticas educacionais e escola pública: questões globais e desafios para as redes de ensino locais* é uma obra que tem o objetivo principal de discutir trabalhos no escopo das políticas educacionais e da escola pública, relacionando questões globais e sociais desafiando as escolas, professores e alunos que vivem a realidade educativa.

A obra visa mostrar as relações entre circunstâncias sociais e os programas educacionais, as práticas pedagógicas, as formas escolares como currículo, conteúdos, modelos educacionais e de professores em cena.

De tal maneira, os trabalhos que ora seguem apresentam em sua particularidade visões, reflexões e diferentes análises sobre a escola pública brasileira. São debatidos conceitos e a materialização da ideia de democracia no país, bem como a expressão na educação nacional das políticas públicas, enquanto atividade do Estado. É expressa a preocupação com os resultados educacionais e de indicadores de desempenhos e de atores privados e empresariais, e de fora da área educacional, presentes na educação brasileira.

Outros estudos apresentam um olhar para outras práticas pedagógicas, currículos, programas de formação docente, e ações que tem como cerne a realidade escolar, evidenciando preocupações com uma formação ampliada, crítica e que tenha o desenvolvimento estudantil. É analisado o importante papel de atividades e conteúdos tais que música, jogos, interdisciplinaridade, debates reflexivos sobre justiça e questões sociais mais amplas na formação escolar.

Assim sendo, reconhece-se que os estudos que compõem essa obra compartilham de um mesmo compromisso que é o de pensar as políticas educacionais nacionais e refletir sobre seu papel no que tange a construção de uma escola pública de qualidade social, referenciada pelos interesses e motivações populares. São valiosas e imprescindíveis leituras e reflexões a serem consideradas por pesquisadores e pessoas que buscam pensar a educação brasileira.

Susana Schneid Scherer

SUMÁRIO


CAPÍTULO 1..... 1

GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA: DESAFIOS E PERPECTIVAS

Jerry Wendell Rocha Salazar

Nelcir Francisca da Silva

Luiz Carlos Rodrigues da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2862116071>

CAPÍTULO 2..... 12

POLITICAS PÚBLICAS: EVOLUÇÃO E IMPACTO NA LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL

Sami Eduardo José Schinasi

Ana Claudia Carelle


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2862116072>

CAPÍTULO 3..... 21

COLÉGIO ESTADUAL WALDEMIRO PITTA: RESULTADOS EDUCACIONAIS ENTRE OS ANOS 2009 E 2012

Tamara Cecília Rangel Gomes

Ethmar Vieira de Andrade Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2862116073>

CAPÍTULO 4..... 32

INSTITUTO AYRTON SENNA E O PROGRAMA EDUCACIONAL PAULISTA INOVA (2020): REFORMA EMPRESARIAL

Rodrigo Pereira da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2862116074>

CAPÍTULO 5..... 44

O CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UFPA/CINTINS DO MUNICÍPIO DE CAMETÁ-PA: O VER E O SENTIR O CURRÍCULO E A VIDA NOS PROCESSOS FORMATIVOS

Edilena Maria Corrêa

Joelma de Jesus Dias Leão


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2862116075>






CAPÍTULO 6..... 53

A INFLUÊNCIA DA MUSICALIZAÇÃO NA FORMAÇÃO DAS CRIANÇAS EM UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY/ES

Jocileia Monteiro

Désirée Gonçalves Raggi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2862116076>

CAPÍTULO 7	66
CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: UMA REVISÃO NARRATIVA	
Dalvina Costa Fontana	
Delcenir Porto Costalonga	
Alicia Real Tuão	
Luzinete de Freitas Cândido Kaiser	
Débora de Freitas Feliciano	
Edmar Reis Thiengo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2862116077	
CAPÍTULO 8	79
JULGAMENTO MORAL DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO NA SOLUÇÃO DE DILEMAS DE UM PROCESSO AVALIATIVO	
Anderson Arthur Rabello	
Fátima de Cássia Oliveira Gomes	
Paula de Souza Birchal	
Ronaldo Luiz Nagem	
Mariana de Lourdes Almeida Vieira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2862116078	
CAPÍTULO 9	87
REFLEXOS DO PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM HUMAITÁ-AM	
Renne Garcia Paiva	
Ana Verônica Silva do Nascimento	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2862116079	
CAPÍTULO 10	93
O PIBID NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL: UM ESTUDO DE CASO	
Maria de Fátima Mendes Paixão	
Suzana Modesto de Oliveira Brito	
Heiddy Marques Alvarez	
Iranéia Ferreira Leite	
Kleber Villas Boas Fernandes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.28621160710	
CAPÍTULO 11	106
AS MANIFESTAÇÕES DA QUESTÃO SOCIAL NO COLÉGIO ESTADUAL GOVERNADOR ROBERTO SANTOS EM SALVADOR (BA)	
Tatiane Cardoso Pereira	
Maria Leolina Pereira dos Santos	
Adriana Freire Pereira Férriz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.28621160711	
SOBRE A ORGANIZADORA	119
ÍNDICE REMISSIVO	120

CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: UMA REVISÃO NARRATIVA

Data de aceite: 01/07/2021

Dalvina Costa Fontana

Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
São Mateus – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/6341846745746720>

Delcenir Porto Costalonga

Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
São Mateus – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/6431475070790874>

Alicia Real Tuão

Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
São Mateus – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/9662828768608750>

Luzinete de Freitas Cândido Kaiser

Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
São Mateus – Espírito Santo
<https://orcid.org/0000-0003-3501-2784>

Débora de Freitas Feliciano

Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
São Mateus – Espírito Santo
<https://orcid.org/0000-0002-7741-1604>

Edmar Reis Thiengo

Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
São Mateus – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/3711344395240543>

RESUMO: O objetivo deste artigo é apresentar por meio de uma revisão narrativa, como as brincadeiras e os jogos contribuem para o desenvolvimento da criança na educação infantil.

Em certo momento da história da educação, a criança era tratada como um pequeno brinquedo ou animal de estimação, usado para entreter os pais, posteriormente, deu-se a necessidade de preparar o indivíduo para a vida futura, surge aí a ideia inicial da educação infantil. Nesta perspectiva, surgiram também as primeiras instituições de atendimento específico para as crianças pequenas, inicialmente para o cuidado e a assistência aos órfãos, filhos da guerra ou rejeitados pelo abandono produzido pela pobreza, miséria e movimentos migratórios. Os jogos e as brincadeiras sempre tiveram um papel primordial em que? Na educação?, pois, desde que surgiram, no século XVI, os primeiros estudos foram em Roma e na Grécia, com o propósito de ensinar letras, em que se percebeu que o jogo é uma atividade, para as crianças, essencial no processo ensino e aprendizagem. Portanto, o brincar é considerado uma fonte de lazer e de conhecimento, além de possibilitar o exercício daquilo que é próprio no processo de desenvolvimento e aprendizagem. Portanto, este artigo mostrou-se significativo, pois constatamos que, além de buscar compreender a importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil, também é possível criar um ambiente educacional adequado e organizado. Por meio da brincadeira deve-se buscar despertar a satisfação e o interesse para melhorar o espaço do processo de ensino e aprendizagem infantil.

PALAVRAS - CHAVE: Educação Infantil. Jogos e Brincadeiras. Ensino e Aprendizagem.

GAMES AND PLAY CONTRIBUTIONS IN CHILDHOOD EDUCATION IN BRAZIL: A NARRATIVE REVIEW

ABSTRACT: The purpose of this article is to present, through a narrative review, how games and games contribute to the development of children in early childhood education. At a certain point in the history of education, the child was treated as a small toy or pet, used to entertain the parents, later, there was the need to prepare the individual for the future life, then the initial idea of education arises. childish. In this perspective, the first specific care institutions for small children also emerged, initially for the care and assistance of orphans, children of war or those rejected by the abandonment produced by poverty, misery and migratory movements. Games and games have always played a major role in what? In education?, since, since they appeared in the 16th century, the first studies were in Rome and Greece, with the purpose of teaching letters, in which it was realized that the game is an activity, for children, essential in the teaching process and learning. Therefore, playing is considered a source of leisure and knowledge, in addition to enabling the exercise of what is proper in the development and learning process. Therefore, this article proved to be significant, as we found that, in addition to seeking to understand the importance of games and games in early childhood education, it is also possible to create an appropriate and organized educational environment. Through play, one should seek to arouse satisfaction and interest in improving the space of the teaching and learning process for children.

KEYWORDS: Child education. Games and Play. Teaching and learning.

1 | INTRODUÇÃO

Ao abordar a Educação Infantil e seus pressupostos acerca do uso do lúdico no contexto escolar, remete-se aos primeiros cinco anos de idade da criança, conforme determinado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e pela Resolução CEB nº 6/2010.

Outros fatores importantes contribuíram para a concepção de infância, como: mudanças no campo e o crescimento das cidades que acabaram alterando a estrutura familiar. Somente a partir do final do século XVII, que se admitiu que a criança não estivesse preparada para entrar na vida adulta, que ela deveria seguir um regime especial, assim, a palavra infância se aproximou do sentido moderno, porém as mudanças eram realizadas sob diferentes aspectos.

No Brasil, foi em 1875 que a infância ganhou destaque surgindo, no Rio de Janeiro e São Paulo, os primeiros jardins de infância inspirados na proposta de Froebel, introduzidos no sistema educacional privado, para atender às crianças da classe média industrial (LEITE, 2015).

Esse tipo de instituição acolhia os filhos de operárias, mulheres que ingressavam na vida operária industrial e não tinham com quem deixar suas crianças. O objetivo principal era cuidar.

Em contrapartida, foram fundadas algumas escolas privadas pré-escolares no Brasil,

fazendo com que o setor privado passasse a ser voltado para às elites, já que as instituições iniciais não contemplavam crianças dessa classe mais privilegiada da sociedade, esses jardins-de-infância, que recebiam orientação froebeliana, sendo os principais nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo. Neste contexto, Mendes (2015, p.7), afirma também que: “[...] foram fundados o Instituto de Proteção e Assistência à Infância (IPAI) em 1899, a Associação das Damas da Assistência à Infância em 1908, [...] em 1908, a creche Sra. Alfredo Pinto, atendendo os filhos das mães domésticas.”

Trata-se de um segmento da Educação Básica que tem como finalidade o desenvolvimento absoluto das crianças, pois nessa etapa estão descobrindo novos valores, costumes, sentimentos, além de estar ocorrendo o desenvolvimento da sua autonomia, identidade e a interação com as pessoas.

A educação infantil tem sido amplamente discutida no país, haja vista que estudiosos e educadores acenam por mudanças necessárias e significativas, de maneira a subsidiar projetos e programas que tragam desenvolvimento aos centros educativos, o que aguçou a seguinte problemática: de que maneira os jogos e brincadeiras contribuem para o processo de ensino e aprendizagem da criança na educação infantil?

Um jogo é qualquer atividade em que haja uma imagem do jogador (como indivíduo em prática) e regras, que podem ser utilizadas em ambientes restritos ou livres. Os jogos geralmente têm poucas regras, e essas regras costumam ser simples. A sua presença é importante de várias formas, entre as quais as regras definem o início e o fim do jogo. Pode envolver duas ou mais pessoas agindo como oponentes ou cooperando com grupos oponentes. A interação do adversário no jogo é muito importante, e o resultado da interação é que há vencedores e perdedores (SILVA, 2015).

Os jogos e as brincadeiras desenvolvem o imaginário infantil, enriquecendo o seu universo, suas vivências e suas experiências, pois por meio deles a criança se apropria de sua imagem, espaço e meio sociocultural, interagindo consigo e com a comunidade, contemplando assim os campos de experiências segundo a Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Este fazer pedagógico é mais que uma estratégia de ensino, pois por meio de atividades lúdicas a criança tem possibilidades de ultrapassar os próprios limites.

Posto o lastro introdutório, elenca-se como objetivo deste artigo apresentar como que brincadeiras e jogos na educação infantil contribuem para o desenvolvimento da criança no ambiente escolar.

2 | EDUCAÇÃO INFANTIL: BREVE HISTÓRICO

É importante refletir a respeito dos conceitos e do contexto histórico da Educação Infantil, que tem toda uma trajetória, e fazer uma relação entre o passado e o presente. Castro (2014, p. 4) afirma que o termo infância em latim “[...] é *in-fans*, que significa sem linguagem” se referia aquele que não podia falar, isto é, sem racionalidade. Na sociedade

medieval, foi um período que não existia a valorização da criança por parte da sociedade, a mesma existia em função da conservação dos bens.

Nesta época, a criança tinha que trabalhar desde cedo impossibilitando sentimentos entre pais e filhos. Além de que as pessoas de diferentes faixas etárias também frequentavam a mesma sala de aula com o mesmo ensinamento. Percebe-se que há ausência do sentimento de infância. De acordo com Matos (2015, p. 45):

O conceito de infância é um fenômeno histórico que foi se modificando a partir de transformações sociais e econômicas da sociedade. Deste modo é possível afirmar que a compreensão sobre o sentimento de infância se modificou até chegar ao que hoje entendemos como infância.

Muitos historiadores, como Matos (2015), Henick; Faria (2015), (Leite, 2015), Mendes (2015) Oliveira (2015) dentre outros, demonstraram que, o fato da concentração medieval se basear em temas religiosos, acabou determinando a exclusão, de outrostratados pelos artistas de quase toda a vida secular, não se constituindo, portanto, a falta do tema infantil na época, não podendo esperar da sociedade medieval um grande desenvolvimento no trato com a criança. Porém, a omissão à criança não era, de tudo, perdida, havia alguma consciência de uma infância, mas a concepção era bem diferente da que temos hoje.

A partir de meados do século XV, é que se vai determinar a constituição de uma distância, isto é, afastamento entre o mundo adulto e o da criança. Porém, a contribuição definitiva para a mudança moderna na concepção de infância veio do campo religioso, através do catolicismo, que inclui a criança numa perspectiva espiritual, exaltando a sua dimensão mística com a devoção ao menino Jesus.

Assim, temos também a Reforma Protestante, que trouxe a ideia de disciplina e controle moral para com as crianças. Além disso, teve o crescimento do interesse pela educação que vai completar uma mudança cultural, determinando, assim, uma alteração progressiva na concepção de infância. De acordo com Feitoza & Ramos (2011, p. 24):

A oferta da educação no Século XVII havia aumentado consideravelmente e mais uma vez os religiosos assumiram a responsabilidade sobre a escola. Na Reforma Católica a educação passou a ser mais direcionada para a classe média. Os jovens começavam a escola aos 10-11 anos e terminavam, em média, 16-17 anos. Os programas, iguais em todos os colégios, utilizavam o conteúdo das escolas do Renascimento humanista. A principal inovação é a inserção de um ensinamento religioso e estudo grego regular. As aulas eram realizadas em latim e não havia lugar para o programa realizado tradicionalmente no vernáculo, como nas escolas de ábaco.

Na Idade Moderna, que abrange o final do século XVII ao início do século XVIII, constrói-se um mundo social da infância, que ganha um formato distinto da fase adulta, fazendo com que o lúdico fosse afastado do mundo infantil.

A história nos mostra que até o século XVIII, não existia literatura infantil, isto é, livros produzidos para as crianças. Fazia-se uso de livros apenas para ensinamentos das crianças ou para transmissão da religião. Assim, o significado de infância passa a ser

ligado às transformações sociais, culturais e econômicas em determinado tempo e lugar, passando a ser descrita como condição da criança. Tem-se como exemplo, o que Orrico (2015, p.10) diz sobre a literatura infantil:

Antes do século XVIII, a literatura infantil era restrita a poucos. Somente crianças integrantes das classes mais elevadas podiam ter acesso aos clássicos da literatura, cabendo às crianças das classes populares o contato com uma literatura mais rudimentar, de tradição oral, difundida pelos mais velhos e não fazia distinção do universo adulto em relação ao infantil, já que as crianças eram vistas não como crianças, e sim, como pequenos indivíduos.

Inicialmente, a criança era tratada como um pequeno brinquedo ou animal de estimação, usado para entreter os pais. Este foi o primeiro indício para o reconhecimento das particularidades da infância, sendo substituído por um sentimento mais profundo que começavam dentro de casa, no relacionamento familiar, aumentando o convívio entre pais e filhos. Sendo assim, a família começava a se preocupar com a educação, com a saúde e com a carreira dos filhos e, conseqüentemente, com a responsabilidade do adulto pelo bem-estar da criança.

Essa transformação fez com que as famílias de classe operária fossem se aproximando do modo de vida das burguesas, o que resultou em uma maior preocupação em relação ao futuro das crianças e com a sua formação. Houve uma preocupação mais ampla e sistemática com o estudo da criança e a maior necessidade de uma educação formal para ela, com olhares da pedagogia, da pediatria e das especializações, acarretando um estudo mais amplo sobre a criança, resultando na desqualificação da família como aquela que poderia gerir a educação dos filhos, sendo a ciência capaz de instruir os pais sobre a forma correta de conduzir a educação infantil dos seus filhos.

Esse discurso ideológico sobre a infância ressaltou a representação da criança marcada por uma natureza a ser corrigida e adaptada pelo adulto. Essa ideia prevaleceu por longo tempo. Foi a partir das teorizações de Freud (1996) que tal concepção se alterou, quando vigorou a noção de que a criança era dotada de uma natureza passível de ser moldada, seja pela educação ou pela psicologia.

Portanto, a partir do século XIX e XX, a infância passou a ter importância, sendo reconhecidos como lugar fundamental para a família, para a sociedade e idade de alguém que necessita de lugar, tempo espaço e cuidados diferenciados.

Nesta perspectiva, surgiram também as primeiras instituições de atendimento específico para as crianças pequenas, inicialmente para o cuidado e a assistência aos órfãos, filhos da guerra ou rejeitados pelo abandono produzido pela pobreza, miséria e movimentos migratórios. Surgem, então, na primeira metade do século XIX, em vários países da Europa e no Brasil, a partir da década de 1870, as primeiras instituições de Educação Infantil que passaram a ser criadas sob a influência de diferentes formas, pedagogias e educadores, começando com o pedagogo Froebel conhecido pelo surgimento dos chamados jardins de infância.

Assim, foram criados os *kindergarten*, uma espécie de jardim de infância que primava pela liberdade das crianças no processo de aprendizagem, enfatizando a relevância do jogo e do brinquedo no processo de desenvolvimento infantil. Ele foi reconhecido como o precursor da pedagogia diferenciada para a educação de crianças e dos mais velhos, agrupando-os em diferentes faixas etárias. Ela era considerada um adulto em miniatura, que trabalhava nos mesmos locais dos adultos, usava as mesmas roupas e também era tratada da mesma forma.

3 I JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Os jogos e as brincadeiras sempre tiveram um papel primordial, pois, desde que surgiram, no século XVI, os primeiros estudos foram em Roma e na Grécia, com o propósito de ensinar letras, em que se percebeu que o jogo é uma atividade, para as crianças, essencial no processo ensino-aprendizagem.

Moreira (2019) aborda a história dos jogos, em que afirma que na sociedade antiga, logo após o Renascimento, durante a Idade Média, no século XIV, em 1789, com a Revolução Francesa, o jogo foi privado da visão de censura e passou a fazer parte do cotidiano das crianças, dos jovens e dos adultos como diversão, passatempo, distração, sendo um facilitador do estudo que favorece o desenvolvimento da inteligência.

Com a ruptura do pensamento romântico a valorização da brincadeira ganha espaço na educação das crianças pequenas. Surge então o “sentimento da infância” que protege e auxilia as crianças a conquistar um lugar na sociedade, inicia-se aqui a elaboração de métodos próprios para sua educação, seja em casa, ou em instituições específicas para tal fim, tudo começou a partir dos trabalhos de Comenius (1593), Rousseau (1712) e Pestalozzi (1746) (MOREIRA, 2019, p. 41).

No século XVIII, teve início a produção dos brinquedos, nas fábricas, e o jogo aparece como algo sério e destinado a educar as crianças, sendo considerados no processo educacional, visando promover o seu desenvolvimento nos aspectos físico, social e mental, melhorando o seu desenvolvimento escolar e pessoal.

Os brinquedos mais antigos e tradicionais são os que representam o mundo dos adultos, objetos imitantes que são usados pelos pais e adultos, como por exemplo: miniaturas de mesa, cadeira, panela, roupa, entre outros, se tornaram marcantes na sociedade. É brincando que a criança revela seu estado cognitivo, visual, auditivo, motor, entre outros. Hoje o lúdico abrange o brincar e o jogar, ou seja, atividade individual e livre e a atividade coletiva e regada, de forma que há uma ação prazerosa presente nos dois termos. Silva (2015, p.14) enfatiza que: “[...] os jogos ensinam os conteúdos através de regras, pois possibilitam a exploração do ambiente a sua volta, os jogos proporcionam aprendizagem de maneira prazerosa e significativa assim agrega conhecimentos.”

Tanto os jogos quanto os divertimentos eram os principais meios que a sociedade

tinha para estreitar seus laços coletivos e se sentir unida. A trajetória da história dos jogos e das brincadeiras ilustra toda uma representação de infância e a modificação da imagem da criança, acompanhando a evolução de seus jogos.

Portanto, a natureza dos jogos infantis só pode ser entendida pela correlação existente entre eles e a vida da criança na sociedade, pois isso dá a chave para a explicação da ocupação do lugar, tanto dos jogos e como das brincadeiras no desenvolvimento da criança. Desde muito cedo, são apresentados, às crianças, para interação e para um maior desenvolvimento. Os jogos, brinquedos e brincadeiras propiciam, a elas, o desenvolver, conhecer e interagir com o mundo ao seu redor, pois, desde os primeiros anos de vida, o infante é apresentado a um mundo de imaginação e interação. Geralmente, são os adultos que introduzem os jogos e brinquedos na vida das crianças e as ensina a manejá-los.

A história do brinquedo se desenvolveu há bastante tempo. Surgiu próximo à história do desenvolvimento da humanidade. Porém, os objetos passaram a ser usados para brincar, logo após os homens tornarem-se sedentários há 11 mil anos atrás (MOREIRA, 2019, p.42)

O jogo não é somente um divertimento, é necessário falar mais no cotidiano atual, mostrando a necessidade e importância do seu uso dentro do ambiente escolar, pois muitas crianças aprendem através do lúdico, ou seja, ele auxilia o desenvolvimento das capacidades cognitivas e motoras e facilita a assimilação de conteúdo. Martim (2019, p. 281) diz que “Precisamos ousar brincar, ter humor e alegria na educação, ter como foco os universos simbólicos lúdicos Na educação infantil esta necessidade de brincar se faz ainda mais presente”.

Vale ressaltar que os jogos educativos são aqueles que contribuem para a formação das crianças e são direcionados com o objetivo de aprender brincando. De acordo com Ponciano (2019, p. 320):

Ao brincar, a criança explora tudo o que pode naquele que lhe é oferecido, questionando ou entrevistando e buscando o que está vivenciando, explorando ao máximo, desenvolvendo-se psicologicamente e socialmente. Trabalha sua comunicação, envolvendo-se com o mundo exterior tendo liberdade de se expressar, se envolver em diferentes situações de que ela resolveva.

O uso do brinquedo é fundamental para qualquer criança, pois ele age na construção do indivíduo sendo um instrumento de formação. Vygotsky (1998, p. 127) afirma, que os brinquedos “[...] são objetos que servem para representar uma realidade ausente”, ou seja, observando o comportamento dos adultos, as crianças atribuem sentido aos brinquedos, se tornando instrumento utilizado na criação do imaginário infantil, se configurando como ferramentas que contribuem para o crescimento e desenvolvimento de um sujeito pensante. De acordo com Oliveira (2015, p. 31):

[...] todo aprendizado que o brincar permite é fundamental para a formação da criança em todas as etapas da sua vida. As brincadeiras são importantes por [...] proporcionarem momentos agradáveis, dando espaço à imaginação, à criatividade e espontaneidade.

O ato de brincar é essencial para cada criança, pois através dele aprende de um jeito diferente, conhece e pratica coisas. O brinquedo e o brincar são recursos que os professores devem utilizar sempre e não apenas para um momento de lazer, pois é uma ferramenta imprescindível para o desenvolvimento cognitivo da criança e sua interação com a sociedade. Kishimoto (2008) relata que os jogos são instrumentos que ensinam, que provocam e que educam de forma prazerosa. A partir daí a grande influência que trazem para o desenvolvimento do aluno gera um grande benefício para a sua formação como indivíduo e ser social.

O indivíduo, para conseguir atingir a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), dentro do ambiente escolar, é necessário ser estimulado, proporcionando situações que o desafiem. Utilizando atividades lúdicas, a criança desbrava o seu imaginário para criar seu mundo de faz de conta, pois com a utilização de brinquedos ela interage através do real e o imaginário. Vygotsky (1998) afirma que:

Assim, o brinquedo cria uma zona de desenvolvimento proximal da criança. No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de ser comportamento diário. No brinquedo é como, se ela fosse maior que é na realidade (VYGOTSKY, 1998, p. 134).

Ainda conforme Vygotsky (1998), o comportamento da criança, ao brincar, é diferente, ela se comporta como se tivesse idade além do normal, ou seja, quanto mais rica for a experiência, maior será a sua imaginação. De acordo com Kishimoto (2002), o jogo é considerado uma atividade lúdica que tem valor educacional. A utilização do mesmo, no ambiente escolar, traz muitas vantagens para o processo de ensino-aprendizagem, através dele, obtém prazer e realiza um esforço para atingir o resultado, ou seja, o brinquedo é a essência da infância e permite um trabalho pedagógico que possibilita a produção de novos saberes.

Sabe-se que os jogos de exercícios são atividades que acompanham quase todo o desenvolvimento da criança e representam as primeiras experiências motoras. O simples ato de repetir a mesma ação inúmeras vezes, o uso da brincadeira e do jogo são instrumentos de grande importância no processo ensino-aprendizagem. Para Oliveira (2015, p. 30):

O termo *brincadeira* é utilizado para se designar alguma ação cujo objetivo claro é divertir. O brincar faz parte do cotidiano e é uma necessidade do ser humano, sendo uma atividade livre e social que contribui para o conhecimento e interação entre os pares.

Eles auxiliam na superação de dificuldade de aprendizagem, pois a criança aprende de maneira lúdica – o brinquedo passa a ter significado na formação e na aprendizagem. As brincadeiras ainda contribuem para o processo de socialização dos infantes, oferecendo oportunidades de realizar atividades coletivas livremente, além de atuar diretamente no processo de aprendizagem e no desenvolvimento de habilidades e estímulos cognitivo, social e afetivo da criança. Exerce uma forte influência no aprender da Educação Infantil,

pois a brincadeira não é apenas uma atividade simbólica, mas sim baseada em regras, valores, modo de agir e de pensar de seu grupo social.

Sendo que hoje há uma tendência das pré-escolas brasileiras a utilizar materiais didáticos, brinquedos pedagógicos e métodos lúdicos de ensino e alfabetização, cujos fins encontram-se no próprio material, dessa forma descontextualizando seu uso dos processos cognitivos e históricos experimentados pelas crianças. Assim, a maioria das escolas tem didatizado à atividade lúdica das crianças, restringindo-a a exercícios repetidos de discriminação viso motora e auditiva, mediante o uso de brinquedos, desenhos coloridos, músicas ritmadas (PONCIANO, ano???, p. 2019).

O papel do professor como mediador é essencial, pois precisa levar para o ambiente escolar novas estratégias que provoquem, no aluno, o seu conhecimento criativo, ou seja, é por meio do lúdico que a criança percorre um prazeroso caminho em busca de sua aprendizagem.

Kishimoto (1997), em seu livro “Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação”, aborda pontos importantes para o crescimento e desenvolvimento da criança com o brinquedo como forma de reprodução de objetos reais, onde ela usará para criar a sua realidade além de despertar o seu imaginário, através das imagens e desenhos animados. O brinquedo cria um mundo lúdico e divertido, pois o mesmo é uma ferramenta estimuladora para o imaginário infantil.

O direito de brincar é de grande importância na aprendizagem do aluno, pois é um caminho para o educador conhecer cada discente e, a partir disso, o mesmo adapta as atividades de acordo com os interesses e dificuldades identificadas, ou seja, a brincadeira é um suporte à aprendizagem, dentro ou fora da escola. Oliveira (2015, p.30), faz a seguinte abordagem:

Então, além de trazer o aspecto facilitador da aprendizagem, as atividades lúdicas também enfatizam a importância dessa aprendizagem estar voltada para o aspecto da sociabilidade das crianças. O brincar mostra-se, então, como atividade social fundamental entre as crianças, e é esse aspecto do brincar que pretendo salientar na pesquisa. O brincar das crianças é primordialmente interativo, sendo que o mais importante é brincar com os outros.

Hoje, brinquedos, jogos e brincadeiras representam um direito do aluno para o seu desenvolvimento na construção do seu pensamento crítico, além de ser uma ferramenta que desenvolve o sistema de linguagem escrita e expressiva, através do contato e do envolvimento mútuo, diante dos outros alunos, família e professores. De acordo com Moreira (2015), as crianças se expressam ao brincar – a brincadeira é uma linguagem natural da criança e é importante que esteja presente na escola, desde a Educação Infantil, para que o aluno possa se colocar e se expressar através de atividades lúdicas.

Entretanto, é fundamental o uso, na Educação Infantil, de jogos e brincadeiras no processo de aprendizagem, pois possibilita aos alunos desenvolver a imaginação, a

concentração e a memória e, sendo assim, a aprendizagem lúdica deve fazer parte da proposta pedagógica do ambiente escolar, uma vez que o lúdico não pode ser visto apenas como diversão, mas como fator essencial para uma educação ampla. Ponciano (2019, p. 341) ressalta que:

Sendo que hoje há uma tendência das pré-escolas brasileiras a utilizar materiais didáticos, brinquedos pedagógicos e métodos lúdicos de ensino e alfabetização, cujos fins encontram-se no próprio material, dessa forma descontextualizando seu uso dos processos cognitivos e históricos experimentados pelas crianças. Assim, a maioria das escolas tem didatizado à atividade lúdica das crianças, restringindo-a a exercícios repetidos de discriminação viso motora e auditiva, mediante o uso de brinquedos, desenhos coloridos, músicas ritmadas.

Percebe-se, então, a importância da ludicidade para a formação do aluno, pois é essencial para o desenvolvimento da criatividade e socialização do mesmo. Acredita-se que o professor é o principal mediador na construção da aprendizagem lúdica, uma vez que mostrará, ao aluno, uma aprendizagem significativa e que não há como ignorar o valor da ludicidade como recurso pedagógico. Oliveira (2015, p. 27) faz a seguinte abordagem: “[...] a ludicidade está associada com algo alegre e prazeroso, com características básicas que levam o aprendiz à plenitude da experiência e à valorização interpessoal.”

Utilizar o lúdico no ambiente escolar é essencial para o crescimento e desenvolvimento da criança, pois traz benefícios em todos os aspectos: físico, social e intelectual. Daí a importância dos professores valorizarem e utilizarem este recurso na aprendizagem infantil, despertando, nos alunos, a imaginação de forma espontânea. Assim, os professores precisam pesquisar para buscar jogos e brincadeiras que são mais influentes para o desenvolvimento das crianças. A utilização desses recursos é muito importante, não só como entretenimento, mas também para contribuir e enriquecer o universo, as vivências e as experiências do cotidiano.

O conceito de ludicidade perpassa por ações do brincar em que são incluídos os jogos, o brinquedo e a brincadeira como atividades prazerosas, que trazem alegria e satisfação, possibilitando, à criança, a aquisição da aprendizagem de forma significativa. Ela está presente na vida infantil desde muito cedo e, à proporção que elas crescem, as brincadeiras vão ganhando um aspecto mais socializador, auxiliando a criança a lidar com os outros.

Jogos, brincadeiras e brinquedos surgiram há muitos anos atrás, como uma marca na infância para os meninos e meninas. Desde os primeiros dias de vida, o indivíduo é apresentado a tais brinquedos e brincadeiras, como forma de preparo para o mundo, sendo ferramentas estimuladoras para o seu crescimento e desenvolvimento.

O brincar está presente na infância e é um recurso escolar que auxilia muito a aprendizagem, estimulando o desenvolvimento infantil, no qual é uma motivação para as crianças aprenderem de uma forma divertida. O professor é um dos mediadores desses conhecimentos. É importante que ele saiba transmitir e observar as dificuldades de

aprendizagem que os alunos apresentam e trabalhar em cima dessas dificuldades, formando seres pensantes e críticos. Segundo Matos (2015, p.11047) “Assim sendo, o educador assume papel de extrema importância na mediação da organização do espaço e em ajudar os alunos no desenvolvimento de suas atividades.”

Portanto, o brincar é considerado uma fonte de lazer e de conhecimento, além de possibilitar o exercício daquilo que é próprio no processo de desenvolvimento e aprendizagem, pois brincar é uma situação em que a criança constitui significados, sendo formada tanto para a assimilação dos papéis sociais e compreensão das relações afetivas que ocorrem em seu meio, como para a construção do conhecimento.

Por isso, é de grande importância trabalhar com esses recursos, como brinquedos, brincadeiras e jogos, e destacar seu desenvolvimento na formação do indivíduo e realçar seus benefícios. Além de desenvolver o cognitivo e a aprendizagem do aluno, estimula, também, a sua convivência com outros alunos e a sua formação para conviver em sociedade. A aprendizagem deve ser um processo dinâmico e interativo da criança com o mundo que a cerca, garantindo-lhe condições de apropriação de conhecimentos com estratégias adaptativas a partir de suas iniciativas e interesses e dos estímulos que recebe de seu meio social que é, primeiramente, a família e, a seguir, a escola.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi sobre a contribuição dos jogos e brincadeiras no ensino e aprendizagem dos alunos da educação infantil e oportunizou estudar a trajetória da Educação Infantil, bem como dos jogos e brincadeiras, de forma que se percebeu que, ao longo do século XX, houve o crescimento dos esforços pelo conhecimento da criança, em várias áreas. Porém, no Brasil, a infância ganhou destaque em 1875, surgindo os primeiros jardins de infância no Rio de Janeiro e São Paulo.

Sabe-se que o brincar é uma atividade muito relevante vivenciada na infância e que tem sido explorada no campo pedagógico e científico, visando caracterizar suas peculiaridades, suas relações com o desenvolvimento social, cognitivo, emocional e com a saúde de forma a intervir no processo de ensino e aprendizagem infantil.

O professor deve se posicionar como mediador no processo de ensino. Portanto, este artigo mostrou-se significativo, pois constatamos que, além de buscar compreender a importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil, também é possível criar um ambiente educacional adequado e organizado. Através da brincadeira deve-se buscar despertar a satisfação e o interesse para melhorar o espaço do processo de ensino e aprendizagem infantil, de forma a enfrentar os desafios de cada brincadeira e capacitá-la para lidar com diversos novos desafios, ideias, críticas e criatividade, e assim fazer com que a mesma contribua para o desenvolvimento da educação.

Nesse sentido, os professores da Educação Infantil têm a oportunidade de criar

ações intencionais para que a criança possa vivenciar uma diversidade de experiências e se desenvolver, fazendo, assim, observações e indagações. E, ainda, devem planejar, com base nos objetivos que esperam que as crianças desenvolvam, ficando atentos às escolhas de materiais, na organização da sala ou de outros espaços, bem como na organização dos alunos. Neste contexto, é necessário a escola planejar, com muito cuidado, os espaços destinados às crianças de maneira segura, alegre, confortável, educativa e prazerosa, levando em consideração, também, a visão delas, pois sentem quando o espaço não está bem organizado, quando precisa ser modificado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

CASTRO, D, F e TREDEZINI, A, L, M. **A importância do jogo/lúdico no processo de ensino-aprendizagem**. Revista Perquirere, 11(1): 166 – 181, jul.2014.

HENICK, Angelica Cristina; FARIA, Paula Maria Ferreira de. **História da infância no Brasil**. Paraná: PUC, ISSN 2176-1396, 2015.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira, e a educação**. São Paulo: Cortez, 1997.

LEITE, Gisele. **Considerações sobre o conceito de infância e a educação infantil**, 2015. Disponível em: <https://giseleleite2.jusbrasil.com.br/artigos/consideracoes-sobre-o-conce>. Acesso em 04 de set de 2019.

MARTIM, Ana Maria Rodrigues. **O ato de brincar na educação infantil** - jogos e brincadeiras. São Paulo: **Educar FCE / Faculdade Campos Elíseos** Vol. 18, n. 01, março, 2019.

MATOS, Julianna Mendes de. **A organização do espaço da educação infantil: a perspectiva das crianças**. Paraná: PUC, ISSN 2176-1396, p.11042 – 11058, 2015.

MENDES, Sarah de Lima, **Tecendo a história das instituições do Brasil infantil**. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/saberes/article/download>. Acesso em 4 de set. 2019.

MOREIRA, Adriana De Lima Navi. **Jogo, o brincar e a educação**. São Paulo: Educar FCE / Faculdade Campos Elíseos Vol. 18, n. 01, Março, 2019.

OLIVEIRA, Andréia Pires Chinaglia. **“A gente ensina, aprende e inventa tudo de uma vez”**: as aprendizagens colaborativas nas brincadeiras cantadas e jogos musicais numa oficina de música com crianças. 2015. 255 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

ORRICO, João Paulo Santos. **A importância da literatura infanto-juvenil no fundamental II.** 2015. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-literatura-infanto-juvenil-no-fundamental-ii.htm>, Acesso em 26 de mar. 2020.

PONCIANO, Analu Pereira. **A importância do lúdico na psicopedagogia.** São Paulo: Educar FCE / Faculdade Campos Elíseos Vol. 18, n. 01, Março, 2019

SILVA, Benedita Da Conceição Mendes. **Importância do lúdico na educação infantil.** 2015. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-ludico-na-educacao-infantil.htm>. Acesso em 20 de mar. 2020.

VYGOTSKY, L.S. et al. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone, 1998.

SOBRE A ORGANIZADORA

SUSANA SCHNEID SCHERER - Possui graduação em Licenciatura Em Educação Física pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL, 2010). É especialista em Educação pelo Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSUL, 2012). É Mestre em Educação Física pela UFPEL, 2014. É doutora em Educação pela UFPEL, 2020, período em que foi bolsista de doutorado pela CAPES. Realizou estágio doutoral, subsidiado pelo programa PDSE-CAPES, na Universidade do Minho, em Braga-Portugal, com a supervisão do Prof. Licínio Lima. Foi professora do magistério público estadual do Rio Grande do Sul entre 2013 e 2018, e professora pesquisadora do Curso de Licenciatura em Educação do Campo (CLEC-UFPEL) entre 2014 e 2015. Atualmente é professora orientadora de Trabalhos de Conclusão de Curso do Curso de Pós-Graduação Lato-Sensu em Ensino de Filosofia da UFPEL. É pesquisadora do Núcleo de Estudos em Políticas Públicas Educacionais (NEPPE) da UFPEL, no qual realiza estudos, participa de eventos e publica e divulga trabalhos. Seu foco de estudos é na escola pública, trabalho docente, parcerias público-privadas e mercantilização da educação. Integra redes e associações da área como ANPAE, ANPED, REDESTRADO, ANFOPE, que se detêm a analisar e refletir sobre o campo e as reverberações na área.

ÍNDICE REMISSIVO

C

Currículo 9, 10, 15, 19, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 89, 92, 96, 97, 99

D

Democracia 9, 1, 2, 3, 4, 5, 10, 11

Desempenho Escolar 38

Desenvolvimento Social 76

Dignidade Humana 79

E

Educação Infantil 10, 16, 53, 54, 55, 56, 58, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78

Educação Integral 34, 93, 95, 96, 97, 98, 104, 105

Ensino-Aprendizagem 26, 55, 56, 63, 71, 73, 77, 88, 89, 91

Ensino Fundamental 13, 14, 15, 16, 17, 34, 38, 97

Ensino Médio 11, 14, 16, 17, 18, 34, 38, 79, 80, 81, 85, 88, 89, 94, 95, 97, 98, 99, 102, 103, 105, 106, 107, 113, 114, 115

Escola 2, 9, 11, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 16, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 34, 35, 37, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 55, 65, 69, 74, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 85, 87, 88, 89, 93, 94, 95, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 108, 113, 114, 115, 116, 117, 119

Escola de tempo integral 11, 93, 105

Escola Pública 2, 9, 4, 5, 9, 10, 42, 79, 82, 97, 119

Estado 9, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 21, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 40, 41, 42, 64, 71, 77, 88, 97, 109, 111, 112, 116, 117

Estágio 87, 94, 115, 119

F

Formação de professores 11, 87

G

Gestão Democrática 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 23, 30

Gestão Escolar 10, 1, 2, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 22, 24, 26, 30, 101

J

Jogos e brincadeiras 10, 66, 68, 74, 75, 76, 77

L

Legislação educacional 10, 12

P

Papel do professor 46, 74

Parâmetros do mercado 32

Política Pública 97

Políticas Educacionais 2, 9, 7, 13, 16, 37

Práticas Educacionais 99

Práticas Pedagógicas 9, 10, 32, 53, 55, 62, 94

Q

Questões Sociais 9, 34

R

Reforma empresarial 10, 32, 34, 39, 40, 42

Resultados Educacionais 9, 10, 6, 21, 24, 26, 28, 29

POLÍTIcas educacionais e escola pública:

**Questões globais e desafios para
as redes de ensino locais**



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021

POLÍTICAS educacionais e escola pública:

**Questões globais e desafios para
as redes de ensino locais**



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021